

dados de fontes primárias, por meio do sistema operacional da instituição, observando o fluxo diário de doadores e pessoal de atendimento, bem como o fluxo completo do processo. A instituição que serviu de base para o desenvolvimento deste estudo é o Hemocentro Transfusão, que presta serviços de hematologia e hematoterapia no município de São Paulo há 30 anos. **Resultados:** A média de descartes em 2018 era de 14,3% das bolsas de hemácias coletas, um enorme desperdício causado pela falta de planejamento na aquisição desse insumo; depois da implementação do agendamento e gerenciamento do processo de doação, a média anual em 2021 foi de apenas 1,2% de descarte por vencimento. **Discussão e conclusão:** A nova organização de agendamento dos doadores permitiu uma maior satisfação dos doadores, além de diminuir o descarte de bolsas de hemácias por perda da validade devido à melhor gestão do estoque, com agendamento por tipagem sanguínea em dias específicos da semana para a manutenção das reservas. A logística de recrutamento e agendamento também propiciou uma menor aglomeração dos doadores no espaço físico, o que diminui o risco de exposição em períodos pandêmicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105968>

MEDICINA TRANSFUSIONAL

ID – 3236

A EXPERIÊNCIA DE SUCESSO DE UM HEMOCENTRO PARANAENSE NA IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇO DE TRANSFUSÃO SANGUÍNEA PRÉ-HOSPITALAR

G Zanusso Junior^a, MNH Tanaka^a,
MRMN Ferreira^a, VMM Baena^a, TT Higa^a,
MM Lemos^b, MdC Francisco^b

^a Hemocentro Regional de Maringá, Maringá, PR, Brasil

^b Unidade Aérea Pública do Paraná – Base Maringá (SAMU Aéreo Maringá), Maringá, PR, Brasil

Introdução: O Hemocentro Regional de Maringá é o banco de sangue da Universidade Estadual de Maringá, vinculado ao Hemepar/SESA/PR. **Objetivos:** Implantar um novo serviço de transfusão pré-hospitalar para atendimento regional, possibilitando a transfusão sanguínea como mais uma ferramenta terapêutica para pacientes graves. Implantar o protocolo transfusional pré-hospitalar e garantir a qualidade, a rastreabilidade e o uso racional dos hemocomponentes. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, com caráter descritivo, do tipo relato de experiência e um projeto inovador em saúde para o Estado do Paraná. O trabalho foi elaborado a partir de discussões técnicas e científicas, elaborações de protocolos, procedimentos operacionais e validação de processos pelas equipes dos serviços envolvidos, sendo: Hemocentro Regional de Maringá, Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) e Unidade Aérea Pública do Paraná – Base Maringá (SAMU Aéreo Maringá). As ações de implantação foram realizadas nos anos de 2021 e 2022. O início do serviço

transfusional pré-hospitalar ocorreu em 17 de outubro de 2022 após aprovação dos órgãos regulamentadores e fiscalizadores. **Resultados:** Para atendimento pré-hospitalar, o SAMU Aéreo Maringá teve sua rotina incorporada ao Protocolo de Transfusão Maciça (PTM) do HUM. Foi promovido a adequação física e de equipamentos para conservação e armazenamento dos hemocomponentes na Base Aérea em Maringá. Em relação ao transporte, foram adquiridos equipamentos de qualidade internacional para monitoramento, conservação e rastreabilidade de hemocomponentes durante todo o percurso. Ainda, o SAMU Aéreo Maringá obteve aprovação de seus processos e protocolos junto à vigilância sanitária local garantindo a segurança no uso e rastreabilidade dos hemocomponentes, sendo aprovados como serviço de agência transfusional. Após, foi realizado a formalização de convênio para assistência hemoterápica entre Hemocentro Regional de Maringá e SAMU Aéreo Maringá, estabelecendo rotinas e metas em plano de trabalho específico. O HUM foi estabelecido como única unidade hospitalar a receber pacientes transfundidos pelo SAMU Aéreo Maringá. Os processos, protocolos e relatórios de validação, do Hemocentro e dos serviços envolvidos, foram aprovados junto ao seu Sistema de Gestão da Qualidade. Foi definido a utilização apenas de concentrados de hemácias de tipagem “O” negativo, sendo duas unidades para pacientes adultos, seguindo a fase inicial do PTM do HUM. Durante o período de atendimento do SAMU Aéreo Maringá foram enviados 91 hemocomponentes para estoque na base aérea/agência transfusional. Até o momento foram transfundidos 89 bolsas em 55 pacientes atendidos com protocolo de transfusão pré-hospitalar. Destaca-se que nenhum hemocomponente foi descartado por falha técnica, desvio de processo ou por vencimento. Todas as bolsas tem sua rastreabilidade garantida pelo sistema informatizado (SBS-WEB) utilizado pelo Hemocentro e, registrados no sistema informatizado da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná (Sistema de Controle Hemoterápico – SHT), atendendo às normativas estaduais. **Discussão e conclusão:** O projeto inovador teve sua análise e estudo minucioso, multiprofissional, gerenciado pelo sistema de gestão da qualidade do Hemocentro, o que proporcionou a escolhas técnicas assertivas e a elaboração de processos e protocolos robustos e seguros, proporcionando a melhoria de saúde para a população e garantindo o uso racional de hemocomponentes, sua qualidade e rastreabilidade seguindo exigências legais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105969>

ID – 2388

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO EMBASADO NA SEGURANÇA DO PACIENTE

GN Leoncio

Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é crucial em práticas clínicas com riscos, como

transfusões. Sua utilização correta respeita a autonomia do paciente e protege os profissionais de saúde. Este estudo destaca a relevância do TCLE na segurança do paciente e na promoção de uma relação ética entre médicos e pacientes. **Objetivos:** Promover a orientação sobre o uso do termo de consentimento é essencial. A pessoa deve compreender tanto os benefícios quanto os riscos do procedimento. Também é importante garantir a segurança do profissional e do paciente. **Material e métodos:** Por meio de revisão de literatura, foram selecionados artigos que atinge esse assunto do termo de consentimento livre e esclarecido para transfusão de hemocomponentes. **Resultados:** Na assistência hemoterápica o TCLE tem duas grandes finalidades: jurídica, para eventual defesa do profissional, e ética, como processo contínuo de esclarecimento na relação entre médico e paciente, protegendo a autodeterminação deste paciente. O TCLE deve incluir detalhes sobre a necessidade de transfusão, tipos de componentes sanguíneos que podem ser usados (como hemácias, plaquetas e plasma), e os benefícios esperados do procedimento. É fundamental que o paciente entenda que a transfusão é necessária e como ela pode impactar sua saúde. Compreende-se que toda decisão, para ser autônoma, precisa ser consciente, e portanto o ato de consentir só pode ser considerado válido se a equipe médica explicar de forma clara os benefícios e riscos de determinado procedimento. No âmbito hospitalar, os cuidados direcionados e especializados para tratamento de condições crônicas ou agudas exige a comunicação efetiva e a de notícias difíceis aos pacientes e familiares destes. Entretanto neste cenário, a bioética e a ética orientam os cuidados em direção ao respeito pela dignidade humana, com responsabilidade e prudência, garantindo os direitos do paciente. Conforme o Conselho Federal de Medicina (CFM) a aplicabilidade do termo é válida e se torna o fundamental para que o consentimento seja obtido sem vícios ou influências. É aconselhável ainda o fornecimento das orientações éticas complementares para situações de emergência e recusas com possibilidade de transtornos psicológicos causados pela informação, riscos à saúde pública e preexistência de transtornos mentais. É percebido que durante a aplicação do TCLE algumas dificuldades da equipe de saúde no momento de orientar o paciente e/ou familiar, sobretudo no que concerne ao seu objetivo, à linguagem utilizada e à maneira de apresentá-lo. Nota-se que o documento vem sendo aplicado visando a prevenção jurídica dos profissionais da saúde, principalmente médicos, em caso de erro técnico, uso que foge à proposta inicial. **Discussão e conclusão:** O consentimento livre e esclarecido é um processo essencial para garantir a autonomia do paciente na tomada de decisões sobre seu tratamento. Exige-se que os médicos forneçam informações claras sobre riscos, benefícios, diagnósticos e prognósticos, conforme determina o Código de Ética Médica. O termo de consentimento deve assegurar que o paciente esteja bem informado, exceto em situações de emergência, promovendo uma comunicação eficaz entre profissional e paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105970>

ID – 3122

A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO ENSAIO DA MONOCAMADA MONOCÍTICA NA ROTINA DO PROCESSO TRANSFUSIONAL DOS HEMOCENTROS

MIM Castro^a, FLO Gomes^a, GRG Souza^b,
MCAV Conrado^c, SRL Albuquerque^a

^a Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Hematologia (PPGH/UEA) Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brasil

^b Complexo Hospitalar Sul (CHS), Manaus, AM, Brasil

^c Fundação Pró-Sangue, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-USP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A transfusão de sangue é uma terapia eficaz contra a hipóxia tecidual, mas oferece riscos, especialmente para pacientes politransfundidos com alo ou autoanticorpos. O *Monocyte Monolayer Assay* (MMA) é um ensaio funcional in vitro que prevê a sobrevida de eritrócitos transfundidos. Esse teste é crucial para diferenciar anticorpos clinicamente significativos dos não significativos, auxiliando a determinar o risco de uma reação transfusional hemolítica, principalmente em pacientes com múltiplos anticorpos ou anticorpos contra antígenos de alta frequência, para os quais não se encontram hemocomponentes compatíveis. **Objetivos:** Descrever os principais benefícios da implantação do MMA na compreensão da resposta clínica do anticorpo presente no paciente. **Material e métodos:** Revisão integrativa da literatura que compilou artigos publicados nos anos de 2020 a 2025 que relatam a eficácia do método. Foram utilizados os seguintes descritores: “MMA”, “Transfusão”, “Incompatibilidade Sanguínea”, “Anticorpo”. Foram incluídos artigos originais e meta-análises que descrevem o método do MMA. **Resultados:** Os estudos demonstram a eficácia do MMA para prever a significância clínica de alo e autoanticorpos em transfusões. No Brasil, uma tese da UFMG validou o ensaio na Fundação Hemominas para distinguir anticorpos significantes, aumentando a segurança. Outro estudo brasileiro, na *Hematology, Transfusion and Cell Therapy* (HTCT), mostrou a aplicação do MMA para prever a síndrome de hiperemólise em anemia falciforme, reforçando seu uso como segundo teste de compatibilidade. Um estudo de 2021 concluiu que o MMA pode ser uma alternativa na pré-transfusão quando não há unidades antígeno-negativas, prevendo o destino in vivo das hemácias. Outra pesquisa da HTCT relatou que um Índice Monocitário (MI) acima de 5% é um forte preditor de reações hemolíticas. **Discussão:** A análise dos artigos revisados revela que o MMA é um complemento crucial aos testes sorológicos tradicionais, como o Teste de Antiglobulina Indireta (TAI), que apenas detectam a presença do anticorpo, mas não avaliam sua capacidade funcional de causar hemólise. O MMA simula o processo biológico de fagocitose, fornecendo uma medida mais direta do potencial destrutivo do anticorpo. Isso é